



JOURNAL OF  
GLOBAL STUDIES

ISSN 1518-1219

<http://www.meridiano47.info>

### Ana Paula Tostes

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,  
Departamento de Relações Internacionais,  
Rio de Janeiro - RJ, Brazil  
(aptostes3@gmail.com).



ORCID ID:  
[orcid.org/0000-0002-9642-6211](https://orcid.org/0000-0002-9642-6211)

### Lucca Viersa Silva

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,  
Departamento de Relações Internacionais,  
Rio de Janeiro - RJ, Brazil  
(lucavbs@hotmail.com)

#### Copyright:

- This is an open-access article distributed under the terms of a Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided that the original author and source are credited.
- Este é um artigo publicado em acesso aberto e distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.



## Uma década de consolidação da Pós-graduação em Relações Internacionais no Brasil (2004-2014)

### A Decade of Consolidation of Post-Graduation in Brazil's International Relations(2004-2014)

DOI: <http://dx.doi.org/10.20889/M47e18016>

Meridiano 47, 18: e18016, 2017

#### Resumo

O objetivo desse artigo é contribuir empiricamente para a mensuração do atual estágio de desenvolvimento do campo específico das relações internacionais no contexto das Ciências Humanas, ao longo da década de sua consolidação, ou seja, entre 2004-2014. A hipótese é que o grau de crescimento do período de consolidação não se sustenta na mesma proporção, no entanto sua mensuração contribui para análises de cenário e perspectiva futura.

#### Abstract

The purpose of this article is to contribute empirically to the measurement of the current stage of development of the specific field of international relations in the context of the Human Sciences, throughout the decade of its consolidation, that is, between 2004 and 2014. The hypothesis is that the growth rate of the consolidation period does not support the same proportion of development, however its measurement contributes to the analysis of the scenario and future perspective.

**Palavras Chaves:** Pós-graduação em Relações Internacionais no Brasil; ensino e pesquisa; Relações Internacionais.

**Keywords:** Postgraduate studies in International Relations in Brazil; teaching and research, International Relations.

Recebido em 16 de abril de 2017

Aprovado em 14 de Maio de 2017

#### Introdução

Desde 2003 houve um aumento exponencial de Programas de Pós-graduação que, apesar de fazerem parte da subárea de Ciência Política e Relações Internacionais, procuraram se especializar em Relações Internacionais (RI), no entanto não há dados sistematizados na literatura sobre esse crescimento, nem uma

avaliação comparativa dentro da subárea ou da grande área de Ciências Humanas. No contexto do debate sobre ensino e pesquisa em Ciência Política e Relações Internacionais no país, esse artigo tem o objetivo de identificar o período de desenvolvimento e consolidação da Pós-Graduação do campo específico de RI, a partir da coleta e sistematização e sua comparação com o campo da ciência política, bem como de uma análise das perspectivas do campo no contexto das Ciências Humanas.

O aumento dos cursos de graduação, mestrados e doutorados especializados em RI, independentemente dos cursos de Ciência Política, pode ser interpretado como uma resposta a uma demanda social, como se comprova pela alta competitividade nos vestibulares para RI<sup>1</sup> e nos processos seletivos para a pós-graduação. A formação desse campo no Brasil se deu inicialmente pela junção de acadêmicos interessados em temáticas internacionais e a pós-graduação em RI atraiu inicialmente pesquisadores oriundos de diversas áreas além das ciências sociais, tais como história, direito, economia, geografia, etc. com pesquisas orientadas para temas de política internacional. Assim, a interdisciplinaridade caracterizou fortemente o campo de estudos especializados em relações internacionais entre as décadas de 1990 e início da década de 2000 no Brasil, período de forte impulso da expansão do interesse pelas relações internacionais no Brasil. Vale destacar que embora a interdisciplinaridade tenha caracterizado a constituição das primeiras pós-graduações no campo de RI, não se pode afirmar que continue, atualmente ou no futuro, garantida a continuidade dessa condição.

Apesar dos primeiros cursos de pós-graduação em RI terem sido criados no início da década de 1980, foi a partir de 2003 que vimos um aumento significativo, bem como a diversidade regional de ofertas de formação acadêmica do campo (Santos, 2009, p.363, tabela 1) e só a partir de 2006 os cursos de pós-graduação passam a ser avaliados com critérios estabelecidos pela Capes. Em função dessa realidade, por se tratar de um campo novo, há poucos estudos voltados para o delineamento e sistematização de dados que nos permitam uma avaliação mais quantitativa e/ou comparativa do período de consolidação do campo de estudos de RI, tanto na perspectiva da subárea de Ciência Política e Relações Internacionais, quanto em relação à grande área de Ciências Humanas.

Para atingir os objetivos propostos neste artigo foi realizada uma revisão da literatura nacional sobre o tema e eventualmente levantados dados disponíveis pelas agências nacionais de financiamento em ciência e tecnologia com o objetivo de obter um panorama da evolução e/ou eventual constrangimentos à consolidação do campo de RI no Brasil. As fontes usadas foram os dados oficiais divulgados pelo Ministério da Educação (MEC), pelo INEP, e pelas agências nacionais de financiamento de pesquisa, ciência e tecnologia no país: a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Verificamos tanto a criação dos cursos de pós-graduação, quanto suas condições de consolidação a partir do financiamento de bolsas e projetos de pesquisa individuais nacionais e internacionais. Buscamos apresentar quadros comparativos para uma melhor reflexão sobre as condições

---

1 No vestibular da Fuvest, o curso de RI da USP tem ficado sistematicamente em terceiro lugar, dentre os mais competitivos. Outro exemplo é o curso da UERJ, que desde o seu primeiro vestibular de 2012, a graduação de RI também tem aparecido dentre os três cursos mais disputados.

circunstanciais específicas de RI e assim orientar uma análise sobre o crescimento e consolidação do campo.<sup>2</sup>

Os dados sobre o crescimento do número de Programas de Pós-Graduações em RI coletados são de um intervalo temporal ainda não avaliado pela literatura nacional. Os achados contribuem para o aparecimento de novas agendas sobre a consolidação do campo de RI, possibilidades futuras e eventuais desafios, como por exemplo, o debate sobre suas características autônomas em relação ao campo de Ciência Política ou mesmo suas condições de sobrevivência diante de cortes de verbas que propiciam a internacionalização. Isso porque um campo como o de RI, mais ainda do que outras subáreas das Ciências Humanas, seja na graduação ou na pós-graduação, depende mais especificamente de usufruir de amplas possibilidades de internacionalização, seja na formação de pesquisadores ou na cooperação acadêmica.

No início dos anos 2000 surgiram estudos relevantes sobre o crescimento do campo de RI no país (Herz, 2002; Miyamoto, 2003; Santos, Fonseca, 2009) e outras pesquisas mais recentes, como a de Ferreira (2015) focam no crescimento da pós-graduação em RI nas Universidades Federais. Lima (2015) também contribui para essa literatura com uma avaliação sobre a construção e o desenvolvimento do curso de graduação em RI na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). No entanto, os estudos ainda são escassos e, diante da necessidade de uma visão mais ampla que propicie uma avaliação de constrangimentos, circunstâncias e perspectivas de continuidade de crescimento de um campo dentro de uma subárea, esse artigo visa contribuir para a supressão de um nicho de informação e perspectiva histórica da consolidação do campo de RI no Brasil, com foco especificamente na pós-graduação. Igualmente, o artigo procura contribuir para uma mensuração empírica que permita uma perspectiva comparada e auxilie uma possível estimativa do atual estágio no desenvolvimento e perspectivas futuras em relação à Ciência Política e à área de Humanas no Brasil.

## Da popularização à consolidação do campo de RI no Brasil

A década de 1990 representa um marco fundamental para a consolidação do campo de estudos de RI no Brasil. Anteriormente, havia poucos cursos de RI em funcionamento no país, com destaque para o pioneirismo na criação de uma graduação especializada na Universidade de Brasília (UnB), quando em 1974 cria o primeiro curso de graduação em RI. O salto desde a década de 1990 se reflete com o marco de cerca de 100 cursos já existentes em 2005 e 117 em 2012 (Ferreira, 2015, Tabela 1, p. 2; Miyamoto, 2003). No que tange à pós-graduação, o caminho seguido não difere muito, senão pelo fato de seu crescimento ter se dado mais significativamente a partir dos anos 2000 (Santos, Fonseca, 2009).

---

2 Embora haja agências estaduais que financiam pesquisa e oferecem bolsas de pós-graduação, o peso do financiamento nacional é o mais significativo para um mapeamento de todo o país. Assim, embora uma verificação mais apurada sobre diferenças regionais e estaduais dependam do levantamento de dados sobre financiamentos para ciência e tecnologia de agências estaduais, nessa pesquisa consideramos que há uma política nacional de distribuição regional de recursos que contribui para um panorama mais abrangente da situação do campo de RI. Espera-se, em outro estágio mais avançado da pesquisa que resultou esse artigo, que seja possível um foco mais crítico sobre as diferenças regionais de investimento em pesquisa no Brasil.

O desenvolvimento do campo de RI no Brasil está associado a uma confluência de fatores, dentre os quais a literatura tem destacado o avanço da globalização e a maior participação dos países emergentes na economia e na política internacional (Ferreira, 2015; Miyamoto, 2003; Santos, Fonseca, 2009). O contexto internacional da década de 1990 foi marcado pela intensificação do processo de globalização, formação de blocos econômicos, progressivo aumento da comunicação internacional, entre outros fatores que contribuíram para a intensificação daquilo que os liberais denominam interdependência global. Esse fenômeno é caracterizado pelo aumento nos fluxos internacionais, promovidos pelas melhorias técnicas nos transportes e nas comunicações que contribuíram para conectar o mundo. Dessa forma, o “exterior” passou a fazer parte do cotidiano da sociedade, exigindo perfis profissionais mais adequados a essa realidade (Herz, 2002; Lessa, 2016; Miyamoto, 2003; Santos; Fonseca, 2009). Assim, conclui Miyamoto (2003: 105):

“O surgimento dos cursos de Relações Internacionais, portanto, insere-se nesse quadro em que o comércio internacional, os intercâmbios políticos, culturais e sociais, a entrada de grandes conglomerados estrangeiros, em praticamente todos os setores – seja adquirindo empresas nacionais, seja associando-se às mesmas –, passaram a assumir importância crescente, causando impacto tanto junto à sociedade quanto no Estado brasileiro. Esse fato (novos cursos e interesse pelas RI) está, destarte, diretamente relacionado ao papel que o país desempenha ou exercitará com maior ou menor intensidade nos próximos anos; à sua inserção em termos regionais ou mais amplos, e à própria percepção que as pessoas passaram a ter do mundo, influenciadas principalmente pelos meios de comunicação de massa que invadiram as casas de todos sem pedir licença.”

Adjacente a esse movimento, a globalização também interage com o segundo fator mapeado para explicar o progresso dos cursos de RI no Brasil: esse fenômeno alterou o modo como os Estados se inseriam no sistema internacional. Nesse mesmo contexto, os países emergentes ganharam maior espaço na política global gerando demandas para a reestruturação dos sistemas educacionais nacionais, os quais deveriam se orientar para maior inserção nos mercados globalizados (Ferreira, 2015). Como resultados desses fatores, houve uma demanda crescente por profissionais especializados em RI no país, proporcionando um aumento na oferta de cursos de graduação nessa área, como pode ser percebido através da tabela abaixo.

**Tabela 1:** Programas de graduação em RI criados entre 1971-2012

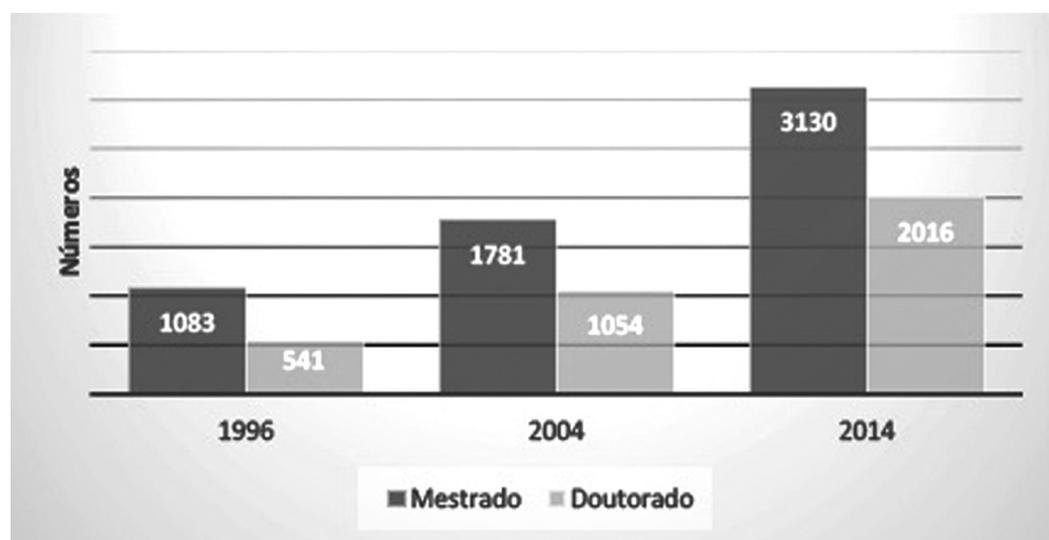
Período	Número de programas de graduação em RI criados no período
1971-1980	1
1981-1990	1
1991-2000	31
2001-2012	84
<b>Total</b>	<b>117</b>

Fonte: Tabela adaptada pelos autores a partir de Ferreira (2015, p. 2, Tabela 1).

Apesar dos avanços na criação dos cursos de graduação, Miyamoto (2003) aponta alguns desafios enfrentados para a consolidação dos cursos de pós-graduação no país, destacando como o ponto mais crítico a falta de mão de obra qualificada para compor o corpo docente dos programas criados. Assim como havia já tal dificuldade para a formação de professores qualificados para a graduação, o problema era ainda mais grave para o caso da formação em pós-graduação. Desse modo, em 2000, havia apenas dois cursos de pós-graduação em RI: o da UnB e o da PUC-Rio. Número naturalmente insuficiente para atender à procura do mercado, e ao mesmo tempo com dificuldades de montar seus quadros docentes. Vimos esse fator contribuir para que as primeiras formações funcionassem como um estágio de migração de agendas de pesquisa de doutores e pós doutores de áreas afins, caracterizando uma forte interdisciplinaridade nas “primeiras gerações” de mestres e doutores brasileiros no campo dos estudos de política internacional.

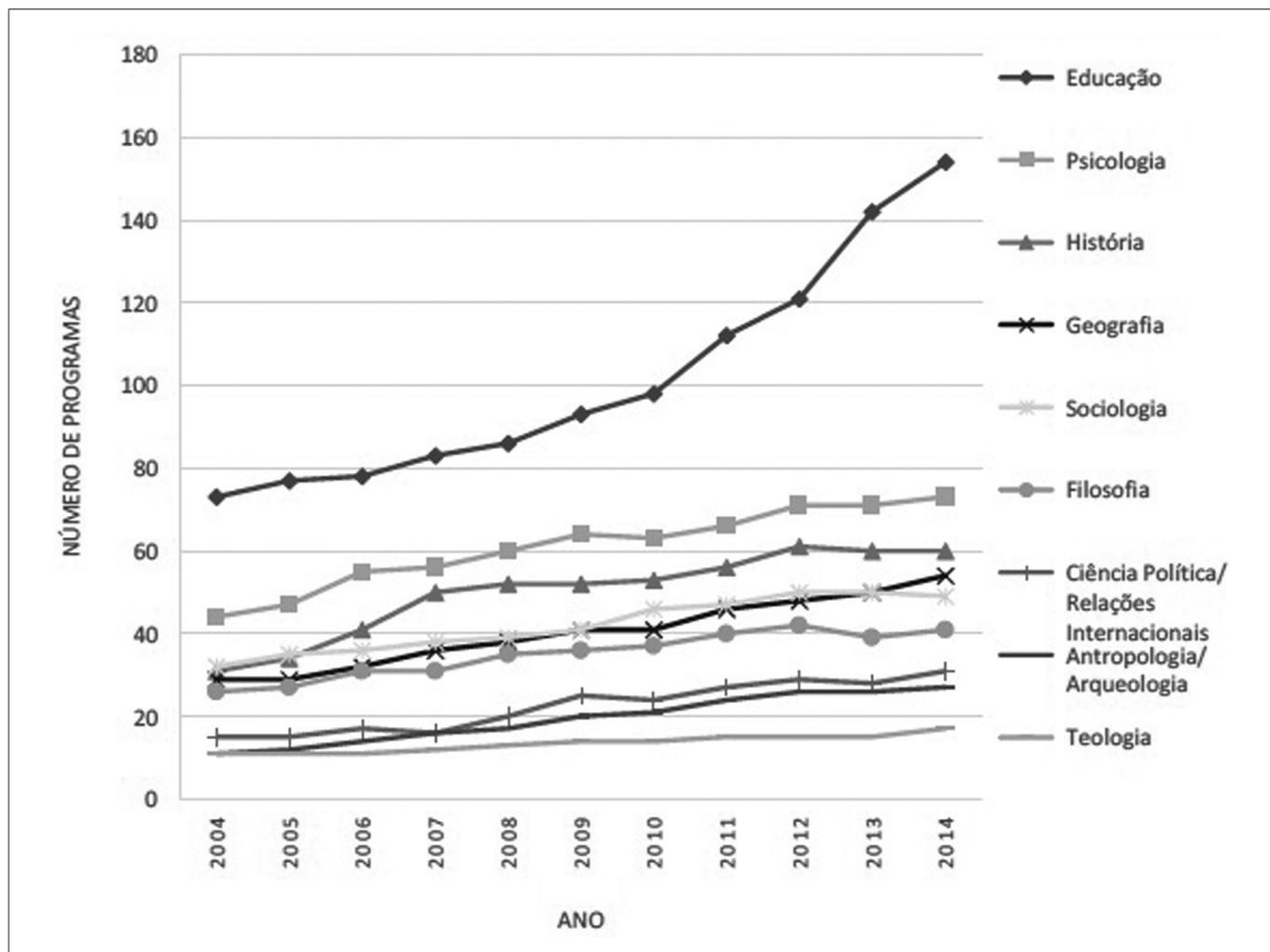
Santos e Fonseca (2009) chamam a atenção para um contexto mais amplo resultante da mudança no posicionamento da política externa brasileira e do crescimento do país, que poderia explicar ainda o aumento da pós-graduação em todas as áreas. Em 1996, havia em torno de mil Programas de Pós-graduação (PPGs) em funcionamento, enquanto no ano de 2004 esse número havia dobrado. De 2004 a 2014, período dessa pesquisa, de quase dois mil programas de pós-graduação (incluindo-se todas as áreas de pesquisa no país) passou a existir 3.189 (Capes, 2016; Santos, Fonseca, 2009, p. 357), como se pode conferir no gráfico 1 abaixo:

**Gráfico 1:** Evolução do Total de Cursos de Pós-Graduação no Brasil entre 1996-2014



Fontes: Capes, 2016 e Santos, Fonseca, 2009. (Gráfico elaborado pelos autores)

Para que se tenha uma perspectiva mais contextual do crescimento dos Programas na subárea de Ciência Política e RI, o gráfico 2 abaixo demonstra o crescimento comparado do número de PPGs na grande área de Humanas:

**Gráfico 2:** Crescimento dos Programas de Pós-Graduação na área de Humanas

Fonte: Capes, 2016. (Gráfico elaborado pelos autores)

Como é possível conferir no gráfico acima, no período estudado houve um aumento exponencial no número de PPGs na área de Ciências Humanas em geral. No contexto da grande área, a subárea de Ciência Política e RI teve o terceiro maior índice de crescimento dentro da área de Humanas, apesar da diferença na intensidade de crescimento não ser de grande expressividade.

A média aritmética da expansão dos PPGs na área de Humanas foi de 83% em relação ao número de PPGs que existia no país no início do intervalo temporal adotado por essa pesquisa. Os cursos de Ciência Política e RI tiveram, nesse mesmo intervalo temporal, um aumento de 107%, ficando atrás apenas de dois cursos: Educação, que é um curso excepcional de alta prioridade no país; e Antropologia (que aumentou 145%).

Até os anos 2000, dentre os PPGs na subárea de Ciência Política e RI, havia dois mestrados especializados no campo de RI (na PUC-Rio e na UnB). Um aumento de PPGs em RI é alavancado pelo incentivo proporcionado pela Capes com o Edital San Tiago Dantas, que teve o objetivo de incentivar a formação de recursos humanos em RI, a partir do desenvolvimento da pós-graduação em RI no país. A partir de 2001, quatro propostas foram contempladas com verbas advindas do edital Capes San Tiago Dantas, o que culminou com a criação de três novos PPGs: o PPG da Universidade Federal do

Rio Grande do Sul (UFRGS), que entrou em funcionamento em 2002; o PPG da Universidade Federal Fluminense (UFF), que iniciou suas atividades em 2003; e por fim o programa interinstitucional intitulado ‘San Tiago Dantas’, envolvendo três universidades paulistas (PUC-SP, UNICAMP e UNESP), que iniciou seu curso de mestrado em 2003. O primeiro doutorado no país em RI foi criado na PUC-Rio e entrou em funcionamento em agosto de 2001. No ano seguinte, em março de 2002, seria criado o doutorado da UnB. A UnB também foi contemplada pelo edital San Tiago Dantas, com o objetivo de promover a consolidação de seu novo PPG com a abertura de seu curso de doutorado (Miyamoto, 2002; Santos, Fonseca, 2009). Ao final do prazo do edital Capes San Tiago Dantas em 2007, já havia seis PPGs em RI em funcionamento no país.

Como se pode conferir na Tabela 2 abaixo, atualmente existem em funcionamento quinze PPGs em RI, sendo que oito cursos contam também com o doutorado. Esse número representa um aumento de 750% no período de quinze anos, no entanto, essa proporção elevada não se deve a um status diferenciado do campo, mas sim a um estágio de consolidação de um novo campo que começa a demandar independência em função de alegadas características específicas dentro de sua subárea.

**Tabela 2** – Cursos de Pós-graduação em RI atualmente em funcionamento no Brasil<sup>3</sup>

INSTITUIÇÃO	DATA DA CRIAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO
UnB	1984	X	X
PUC-RIO	1987	X	X
UFRGS*	2002	X	X
UFF**	2003	X	
SANTIAGO DANTAS	2003	X	X
PUC-MINAS	2007	X	X
UEPB	2008	X	
UFRJ	2009	X	X
USP	2009	X	X
UERJ	2009	X	X
UFSC	2011	X	
UFBA	2014	X	
UNILA	2014	X	
UFU	2015	X	
UFPB	2016	X	

\* O curso de pós-graduação em RI da UFRGS muda de nome em 2011 para Estudos Estratégicos Internacionais.

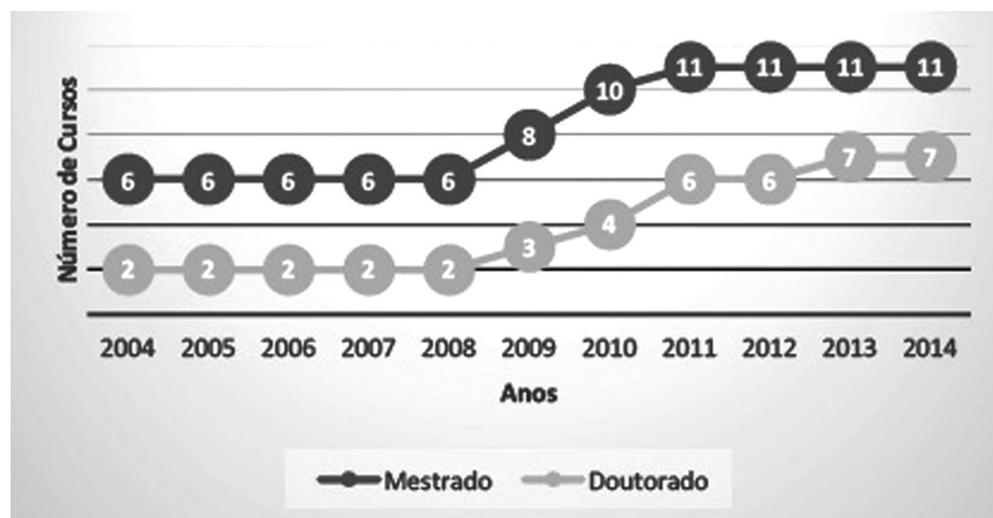
\*\* O curso de pós-graduação em RI da UFF muda de nome em 2008 para Estudos Estratégicos da Defesa e da Segurança.

Fonte: Capes, 2016. (Tabela elaborada pelos autores)

<sup>3</sup> As datas mencionadas na tabela se referem à criação dos mestrados, pois os doutorados são aprovados posteriormente às primeiras avaliações dos cursos de mestrado no Brasil. No caso dos doutorados, além da PUC-Rio e UnB já mencionados no artigo, foram aprovados em 2009 os doutorados da USP e da UFRJ, em 2011 da UFRGS e do Programa Santiago Dantas, em 2012 na PUC-Minas e o último a ser criado foi em 2015 na UERJ.

O gráfico 3 abaixo nos permite visualizar comparativamente o número de cursos em PPGs de RI entre 2004 e 2014:

**Gráfico 3:** Número de Cursos nos Programas de Pós-Graduação em RI



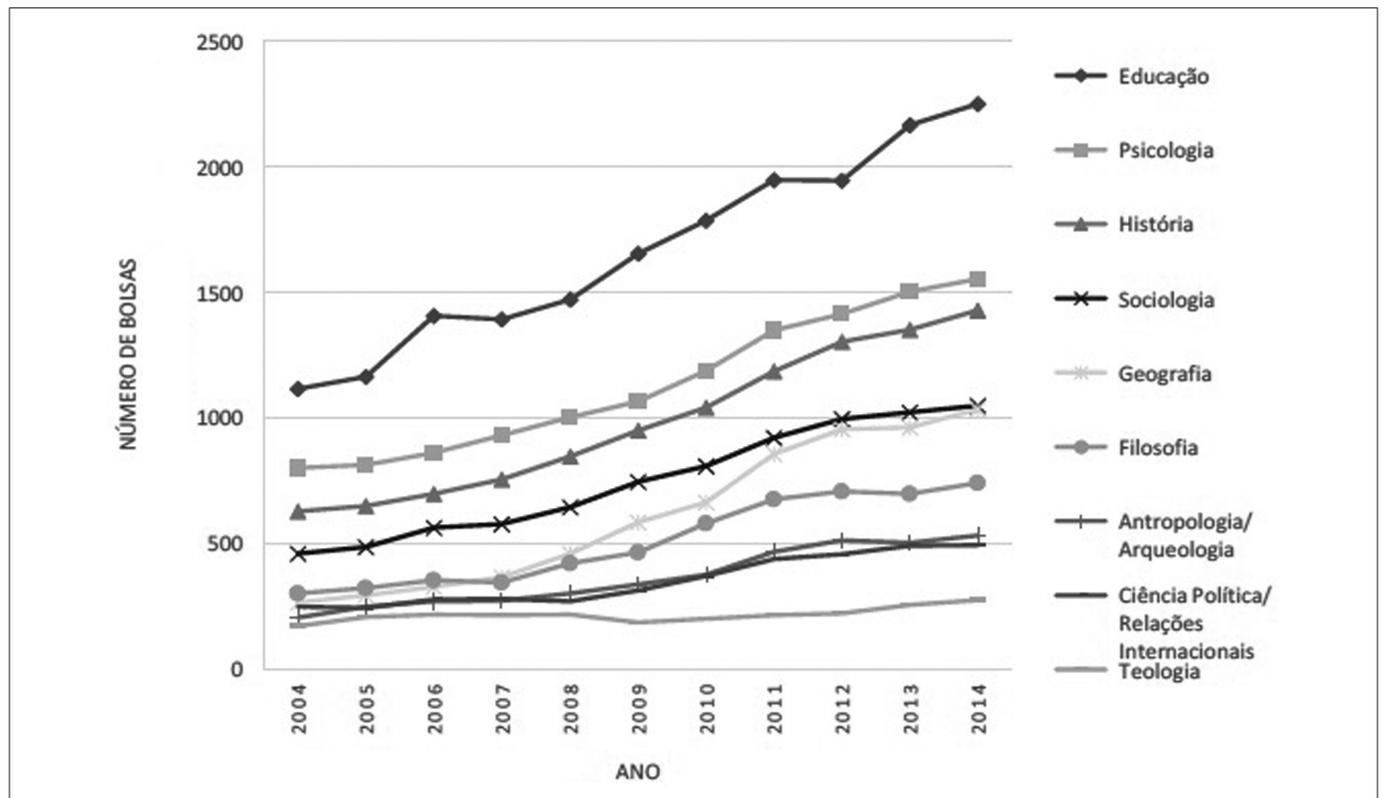
Fonte: Capes, 2016. (Gráfico elaborado pelos autores)

Como se pode conferir no gráfico acima, enquanto o crescimento dos cursos de mestrado foi de 83% em relação ao número existente em 2004, no doutorado o índice de crescimento do número de cursos foi de 350% (aumento de dois para sete cursos). Sobre o aumento dos cursos em RI, vale ainda destacar que o primeiro PPG fora da região centro-sul foi criado em 2008, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que seguiu sendo o único na região nordeste até 2014, com a criação do mestrado em RI da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Ao longo do crescimento dos Programas, vimos uma alta concentração regional, já que a grande maioria dos cursos em RI se localizava na região centro-sul e próximo a importantes centros urbanos do país. Este padrão, entretanto, não difere muito do padrão encontrado na distribuição espacial dos outros PPGs brasileiros.<sup>4</sup>

Quanto ao número de bolsas de pós-graduação ofertadas pelas agências nacionais de financiamento em ciência e tecnologia, percebe-se um aumento considerável especialmente a partir de 2008 e se tornando mais intenso a partir de 2010, conforme os gráficos 4 e 5 a seguir:

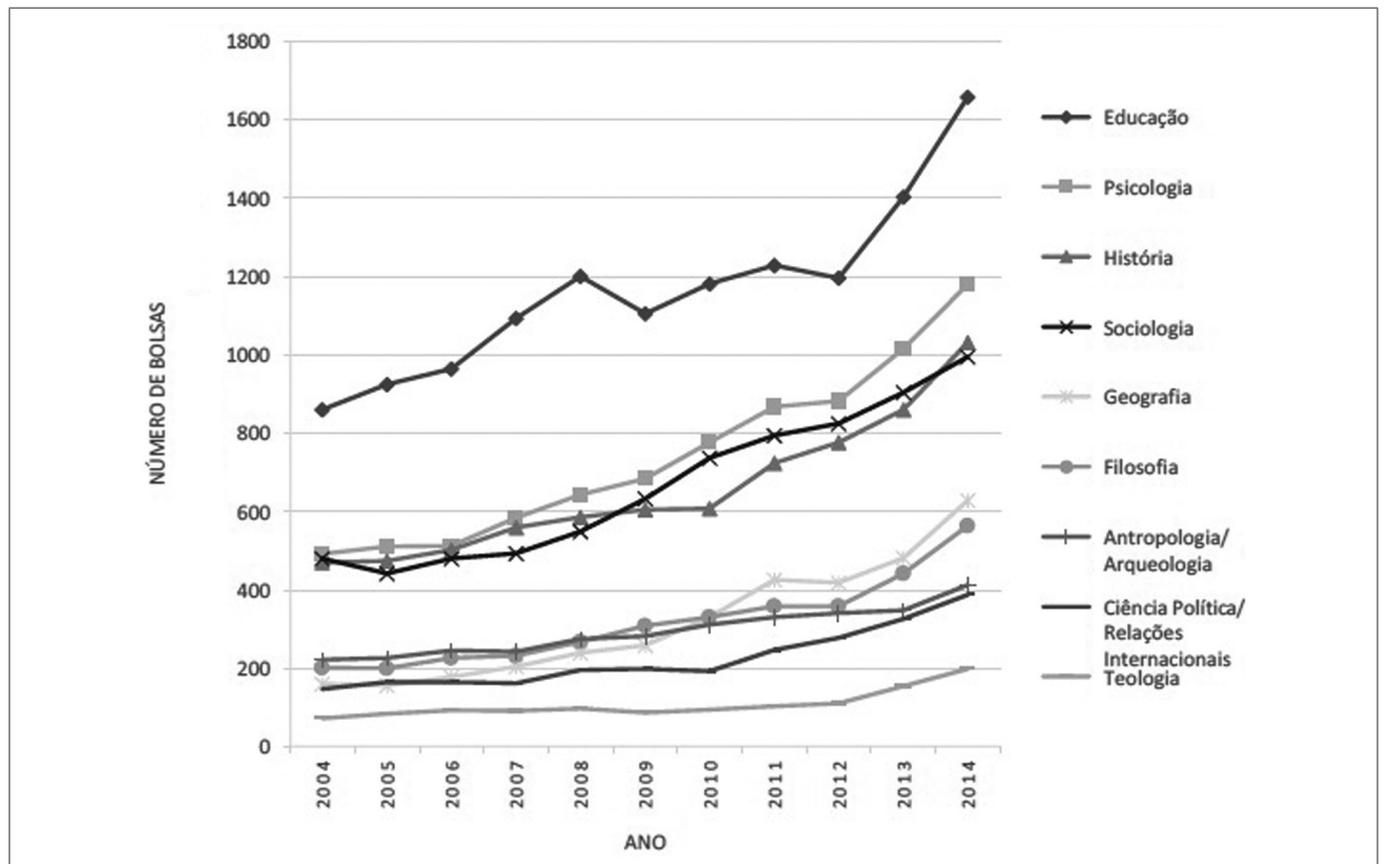
4 Vale a pena mencionar que a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) incorporou a designação da subárea, adotada em 2006, para nomear sua graduação e seu PPG como cursos de Ciência Política e Relações Internacionais. Com isso também incorporou nos currículos dos cursos disciplinas específicas do campo de relações internacionais ao lado das disciplinas de ciência política, procurando por um lado dar o peso crescente ao campo de RI dentro da subárea sem reconhecer uma autonomia entre os dois campos de Ciência Política e de RI.

**Gráfico 4:** Evolução do total de bolsas de mestrado em Ciências Humanas entre 2004 e 2014



Fontes: Capes, 2016 e CNPq, 2016. (Gráfico elaborado pelos autores)

**Gráfico 5 –** Evolução do total de bolsas de doutorado em Ciências Humanas entre 2004 e 2014



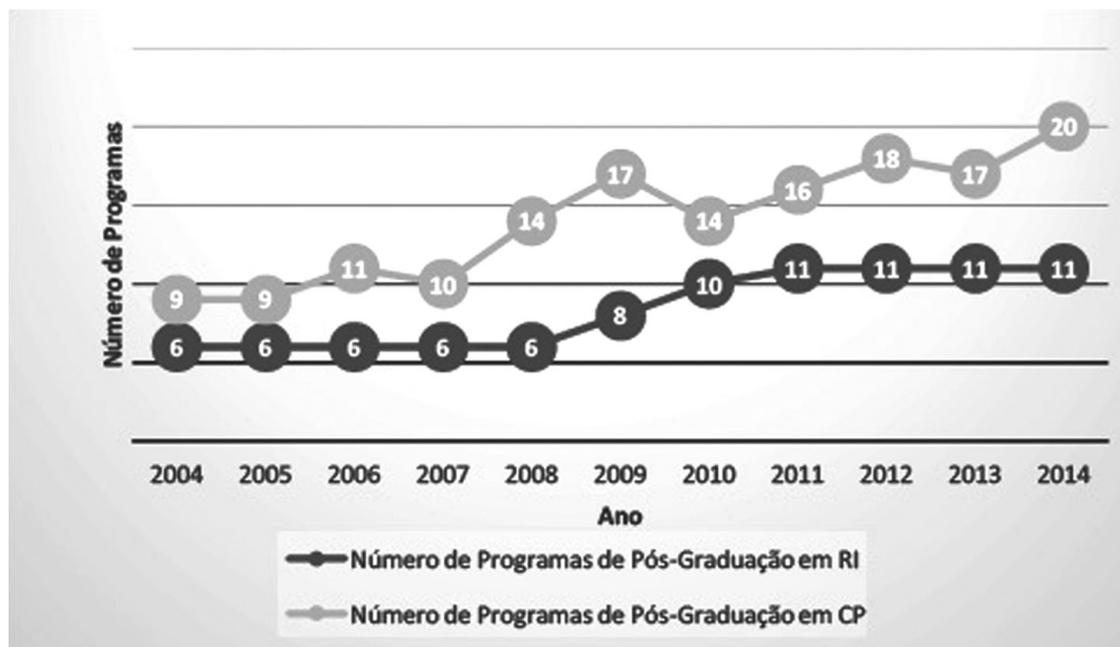
Fontes: Capes, 2016 e CNPq, 2016 (Gráfico elaborado pelos autores)

Como se pode verificar dos gráficos 3 e 5, o crescimento no número de cursos de doutorado em RI é acompanhado também por uma forte expansão no número de bolsas ofertadas para essa modalidade, o número de bolsas de doutorado para RI cresceu 234%. O número de cursos de mestrado no campo de RI, com um crescimento inferior ao doutorado, também apresentou um crescimento inferior em relação a quantidade de bolsas ofertadas para essa modalidade, registrando uma taxa de expansão de 75%.

Comparativamente à grande área, no entanto, quando observamos os índices de concessão de bolsas, percebe-se que o número de bolsas de mestrado concedidas para Ciência Política e RI no intervalo estudado apresenta um crescimento levemente menor em relação ao restante dos cursos (98% enquanto a média de crescimento geral foi de 133%). Já os números referentes à concessão de bolsas de doutorado apresentam um padrão inverso, com um significativo crescimento, seguindo o padrão da grande área (a média do aumento da oferta de bolsas na área de Humanas foi de 150% para Ciência Política e RI esse número foi de 164%), com uma pequena diferença que pode ser interpretada como uma função do período de consolidação do campo de RI, dentro da subárea.

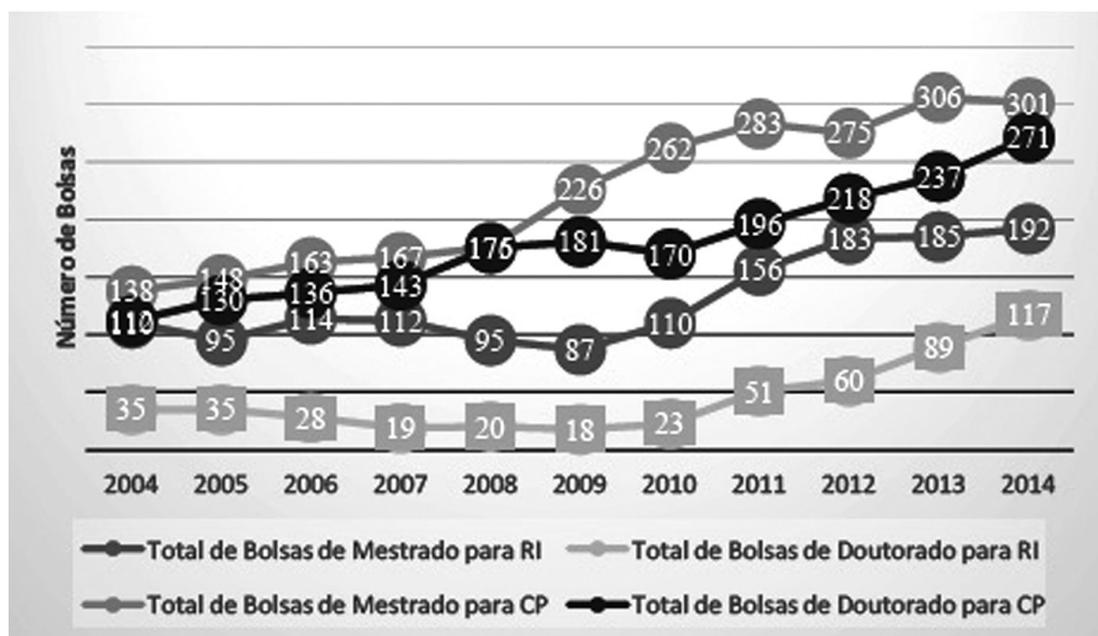
## RI no contexto da subárea de Ciência Política e RI

Para melhor ilustrar o crescimento do campo de RI é preciso considerar o contexto em que se insere. O aumento dos estudos, pesquisas e demanda por formação e informação sobre política internacional dentro da subárea de Ciência Política levou à mudança do nome da subárea para “Ciência Política e Relações Internacionais” a partir de 2006. Considerando-se o campo de relações internacionais dentro da subárea de Ciência Política torna-se importante lembrar que muitas pesquisas orientadas para política internacional são realizadas em PPGs de Ciência Política e não necessariamente em PPGs de RI. No entanto, ainda é valoroso perceber-se a consolidação do campo específico. O gráfico 6 abaixo desagrega o número de PPGs existentes no país dentro da subárea, contabilizando-se os Programas especializados em RI separadamente dos Programas de Ciência Política:

**Gráfico 6:** Número de Programas de Pós-Graduação em Ciência Política e em RI

Fonte: Capes, 2016. (Gráfico elaborado pelos autores)

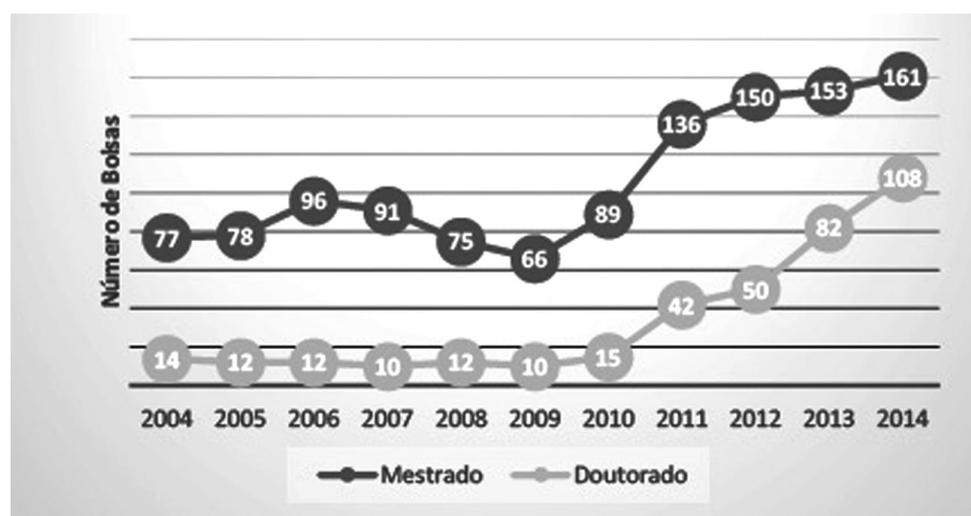
Estão incluídos nos dados acima tanto cursos de mestrado como de doutorado e podemos verificar que os PPGs em Ciência Política apresentaram um crescimento 39% maior em comparação aos cursos de RI no intervalo estudado. Abaixo, nos gráficos 6 e 7, pode-se conferir ainda que os cursos de Ciência Política recebem mais bolsas do que os cursos de RI – uma consequência natural do número maior de cursos e de alunos.

**Gráfico 7:** Número de bolsas de mestrado e doutorado em Ciência Política e RI

Fontes: Capes, 2016 e CNPq, 2016. (Gráfico elaborado pelos autores)

Uma vez que os doutorados no campo de RI aumentaram significativamente, naturalmente isso se refletiu em uma taxa maior de crescimento para as bolsas de doutorado (234%) em relação às bolsas de mestrado (75%) no intervalo de 2004 a 2014. Já a Ciência Política apresentou um crescimento mais equilibrado no número de bolsas tanto para o mestrado (118%) quanto para o doutorado (142%), conforme os gráficos 8 e 9 abaixo revelam:<sup>5</sup>

**Gráfico 8:** Número de bolsas nos Programas de Pós-Graduação em RI



Fonte: Capes, 2016. (Gráfico elaborado pelos autores)

Como se pode notar do gráfico 8 acima houve um crescimento maior de bolsas de doutorado do que de mestrado, o que pode ser atribuído a dois fatores. O primeiro foi o período de crise que afetou agências financiadoras de pesquisa no país, e outro fator pode ser o fim do Programa San Tiago Dantas,<sup>6</sup> que concedeu um volume significativo de bolsas de mestrado para novos cursos durante seu funcionamento. Ainda assim fica evidente o crescimento no número de doutorados e de bolsas de doutorado como um fator relevante para a qualificação de profissionais de RI e consequentemente a consolidação do campo de conhecimento no Brasil. Verificamos ainda uma certa concentração de bolsas de doutorado nos cursos mais antigos e naqueles anteriormente financiados pelo programa San Tiago Dantas.

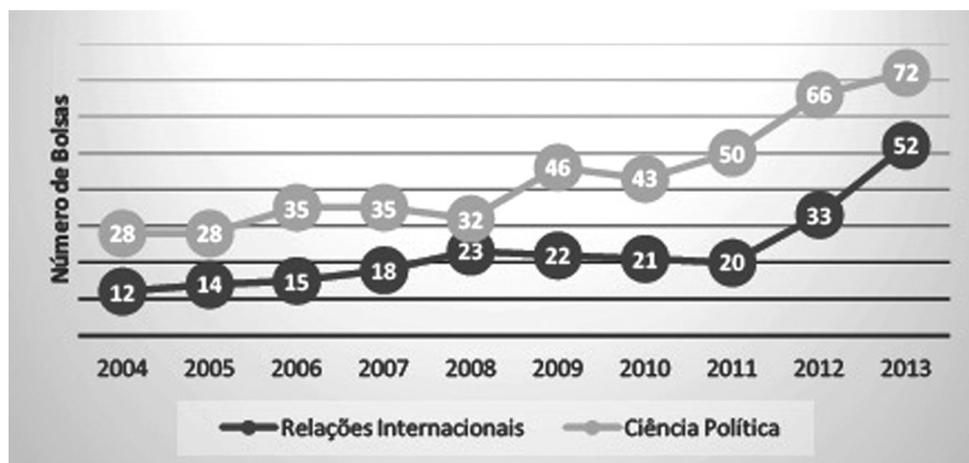
No que se refere à internacionalização dos profissionais das áreas estudadas pode-se perceber que há um número maior de pessoas se especializando no exterior em Ciência Política do que em RI. No entanto, destaca-se um crescimento considerável no que se refere ao número de bolsas concedidas para RI entre os anos de 2011 e 2013 (cf. gráficos 9 e 10 seguintes).<sup>7</sup>

5 O número de PPG de Ciência Política cresceu 122% no período estudado, enquanto os de RI aumentaram em 83%. Já no que se refere ao número de bolsas, o aumento em Ciência Política foi de 118% para o mestrado e de 142% para o doutorado, para RI os números foram de aproximadamente 75% e 234%, respectivamente.

6 O programa San Tiago Dantas de apoio ao ensino de RI foi lançado pela Capes em 2001 e tinha como principal objetivo “desenvolver o ensino de pós-graduação em RI em instituições públicas, formando assim recursos humanos de alto nível, fortalecendo e ampliando programas de pós-graduação existentes e criando novos” (Capes, 2016). Consistia principalmente em auxílio financeiro e em bolsas para os programas contemplados.

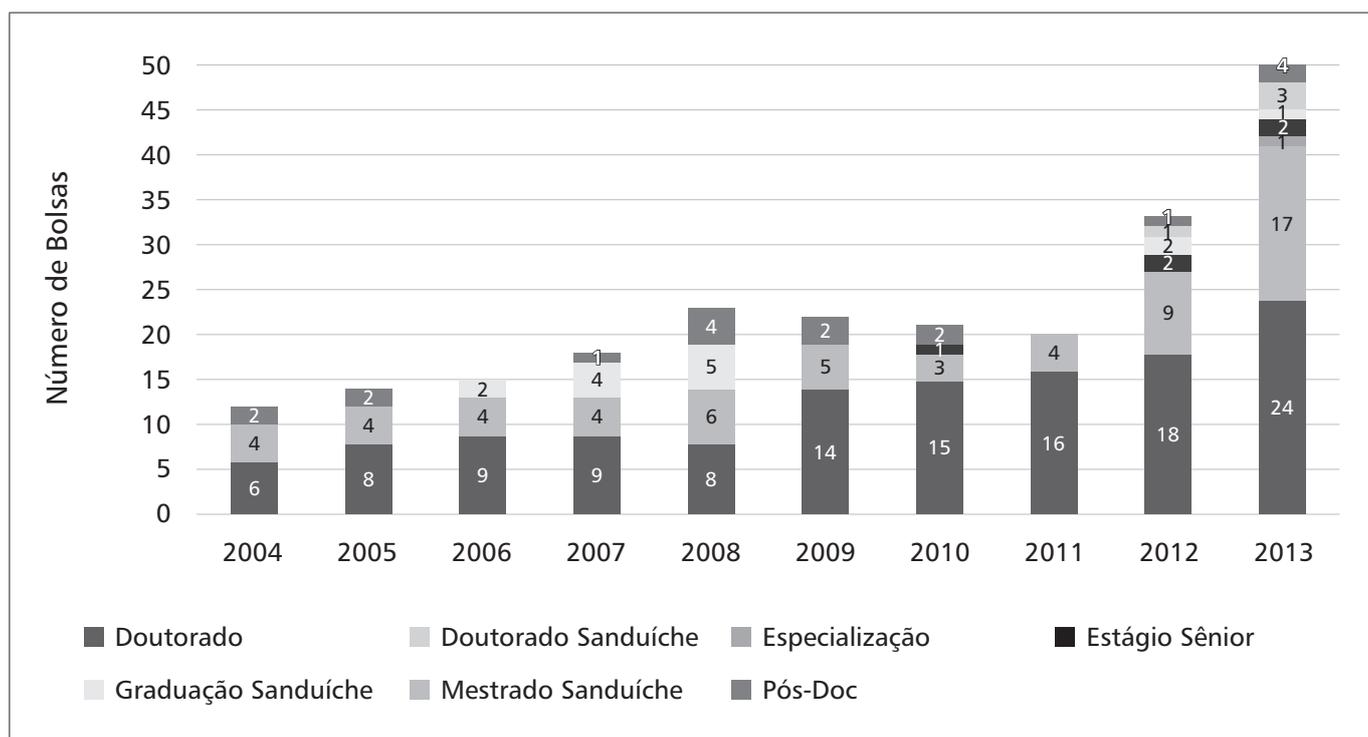
7 Os gráficos 9 e 10 não incluem o ano de 2014 em função da falta de disponibilidade de dados do ano.

**Gráfico 9:** Número de bolsas no exterior<sup>8</sup> concedidas pela Capes para os campos especializados em Ciência Política e em RI (2004-2013)



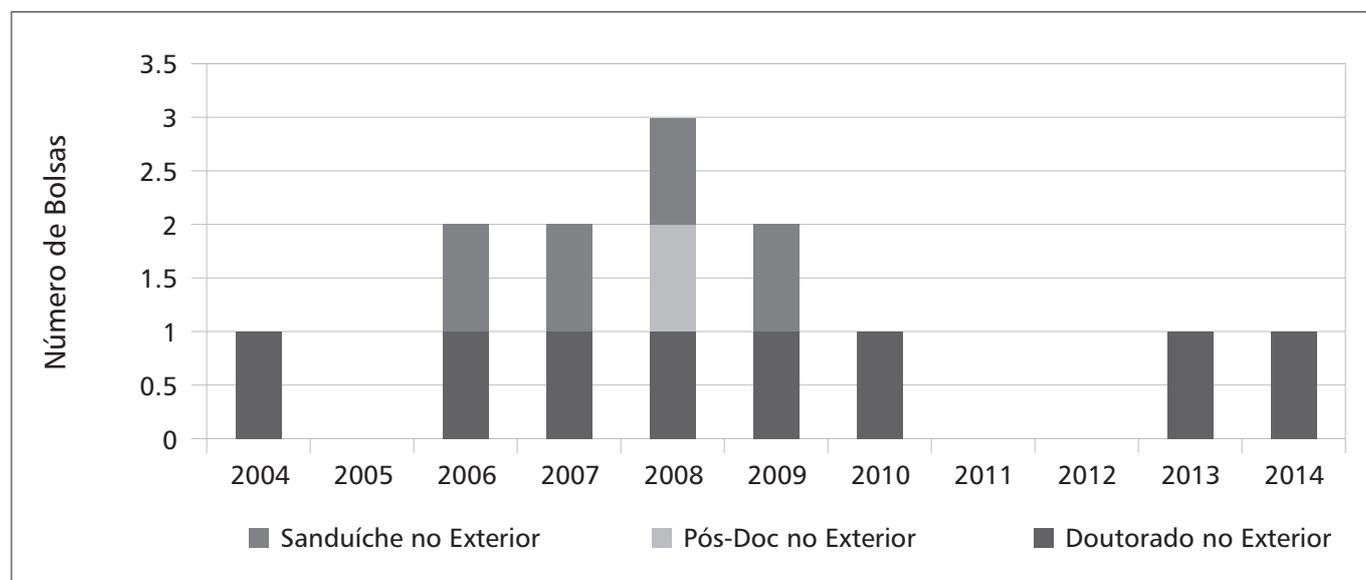
Fonte: Capes, 2016. (Gráfico elaborado pelos autores)

**Gráfico 10:** Número de bolsas no exterior concedidas pela Capes para RI, segundo categorias (2004-2013)



Fonte: Capes, 2016. (Gráfico elaborado pelos autores)

<sup>8</sup> Bolsas de graduação sanduíche, mestrado sanduíche, especialização, doutorado pleno, doutorado sanduíche, estágio Sênior e Pós-Doutorado.

**Gráfico 11:** Número de bolsas no exterior concedidas pelo CNPq para a área de RI (2004-2013)<sup>9</sup>

Fonte: CNPq, 2016. (Gráfico elaborado pelos autores)

No que se refere à internacionalização de profissionais de RI pode-se perceber que além do expressivo aumento no número de bolsas concedidas para o campo, essas se concentram especialmente na modalidade de doutorado pleno (cf. gráfico 11). Destaca-se também o fato de nos últimos anos ter havido uma diversificação na modalidade das bolsas oferecidas para RI. Enquanto nos primeiros anos do intervalo estudado havia apenas bolsas de doutorado, doutorado sanduíche e pós-doutorado, nos últimos anos analisados além dessas também aparecem bolsas de graduação sanduíche, mestrado sanduíche, especialização e estágio sênior.

Finalmente, é necessário ainda enfatizar que o último ano analisado nesta pesquisa, ano de 2014, marcou o início do declínio das ofertas de bolsas no Brasil e no exterior, suspensões e cortes. Embora não faça parte do período estudado, é fundamental o registro de que, não apenas a grande área de Ciências Humanas, mas todas as áreas acadêmicas foram afetadas pela crise financeira geral e das agências financiadoras do CNPq e Capes, em particular.<sup>10</sup>

## Conclusão

O objetivo de situar o crescimento do campo de RI no contexto de demais pós-graduações da área de Ciências Humanas nos permite verificar o grau de consolidação da área e as dificuldades remanescentes. Já há achados relevantes na literatura nacional sobre a tendência do crescimento

<sup>9</sup> Alguns anos no gráfico 11 estão incompletos por falta de disponibilidade de dados.

<sup>10</sup> No caso do CNPq, a diminuição das bolsas concedidas para doutorado pleno, doutorado sanduíche, pós-doutorado, estágios especializados e outros financiamentos de pesquisa e aperfeiçoamento no exterior foram sofrendo gradual diminuição desde 2014. No caso do CNPq eram 10.626 bolsas em 2014, 9.468 em 2015 e em 2016 apenas 6.607 bolsas em andamento foram registradas, sem concessão de novas bolsas. Embora anunciada uma suspensão temporária, a situação não viu solução, bem como no caso da Capes foram suspensas concessões desde março de 2016, mesmo aquelas em processo de avaliação desde 2015.

do campo de estudos em relações internacionais, mas falta atualizações que contribuam para um mapeamento mais eficaz a uma reflexão sobre o período de desenvolvimento e eventual consolidação do campo de RI e seus impactos na subárea de Ciência Política e RI.

A partir da sistematização dos dados levantados e aqui analisados, foi possível concluir que o campo de RI apresentou um relevante crescimento no país no período estudado, levando ao questionamento sobre os limites desse crescimento no contexto dos demais segmentos acadêmicos da área de Ciências Humanas. O crescimento no número de programas de pós-graduação e também na concessão de bolsas, quando analisados em perspectiva comparada, não se revelou, no entanto, exclusividade do campo estudado. Além disso, seu crescimento, comparativamente, não é tão significativo quanto se poderia supor pela alta popularidade e demanda pela especialização no campo, quando visto no contexto da subárea de Ciência Política e Relações Internacionais. O aumento de PPGs se acentua especialmente em 2003, e de bolsas de mestrado e doutorado especialmente em 2013, bem como dos incentivos dados à formação de profissionais no exterior.<sup>11</sup>

Nota-se também que a literatura disponível sobre o fortalecimento do campo de RI no Brasil (Ferreira, 2015; Miyamoto, 2003; Santos, Fonseca, 2009), focada principalmente nos cursos de graduação, normalmente atribui seu crescimento a fatores externos, como a globalização e a maior participação do Brasil no mercado internacional.

Observa-se ainda, apenas para ilustrar, que a trajetória da pós-graduação no campo de RI no Brasil não aparece desconectada do contexto latino americano. Como mostra Tickner, Cepeda e Bernal (2012), em estudo comparativo envolvendo Argentina, Brasil, Colômbia e México, as configurações dos cursos e o perfil dos acadêmicos do campo de RI nesses países são bastante similares. Similaridade que também se reflete nos problemas enfrentados pelo campo, como, por exemplo, a carência de doutores em muitos países latino americanos (México é uma exceção) e dificuldades de suporte à internacionalização. Fatores que são absolutamente compatíveis com a jovialidade e o processo de consolidação pelo qual o campo de RI sucede na região.

Por tudo isso ainda podemos dizer que, diferentemente dos fatores que podem ter corroborado no aumento das graduações em RI no Brasil, a pós-graduação foi impactada por fatores internos e não externos. Foi exatamente o crescimento generalizado da graduação um forte impulsionador do crescimento da pós-graduação, em função da necessidade de doutores e da criação de PPGs no país.

Atualmente, a crescente produção intelectual na área de RI, bem como a própria internacionalização dos PPGs e dos acadêmicos relacionados à área trazem uma comprovada mudança quando observamos o período estudado. No entanto, a questão que se coloca a partir do retrato do cenário de crescimento exponencial da área é se está superado esse “boom” inicial e se para o futuro o campo de RI no país ainda deve crescer em ritmo tão acelerado, a ponto de se aproximar em magnitude do campo de Ciência Política ou mesmo outras subáreas de Ciências Humanas.

Assim, para apontamos não apenas os limites desse artigo, como também seus desdobramentos possíveis para uma ampla compreensão sobre as razões do crescimento do campo de RI no Brasil seria

---

11 O número de bolsas concedidas tanto para Ciência Política como para RI aumentaram no período estudado, mas vale mencionar que a partir de 2014 as bolsas são reduzidas e suspensas bolsas no exterior no ano de 2016, em função da crise econômica.

fundamental uma pesquisa extensa sobre os egressos dos cursos de RI, tanto das graduações quanto das pós-graduações. Só assim poderíamos compor um diagnóstico mais exaustivo sobre o impacto social e no mercado de trabalho que os novos profissionais especializados em RI podem causar. Isso seria complementar à pesquisa realizada já que uma das razões da ampla procura de bacharéis de outras subáreas ou mesmo de fora da grande área de humanidades pela formação em PPGs em RI tem sido atribuída em parte pela carência da internacionalização dos currículos de bacharelado em geral. Além disso, a verificação eventualmente positiva da capacitação e inserção dos egressos dos cursos especializados em RI legitimaria o aumento de investimento no campo, naquilo em que demanda seu diferencial mas tem sido mais custoso: sua internacionalização de forma mais aguerrida.

## Referências Bibliográficas

- CAPES. Plataforma SUCUPIRA. 2016. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em 07 de julho de 2016.
- CNPQ. Dados Abertos. Disponível em: [http://cnpq.br/dados\\_abertos/](http://cnpq.br/dados_abertos/). Acesso em 20 de Novembro de 2016.
- FERREIRA, M. A. S. V. “The Rise of International Relations Programs in the Brazilian Federal Universities: Curriculum Specificities and Current Challenges”. *Journal of Political Science Education*. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/15512169.2015.1063440>. Acesso em 07 de Julho de 2016.
- GEOCAPES. Sistema de Informações Georreferenciadas. 2016. Disponível em: <http://geocapes.capes.gov.br/geocapes2/>. Acesso em 07 de Julho de 2016.
- HERZ, M. “O Crescimento da Área de Relações Internacionais no Brasil”. *Contexto Internacional*, v. 24, n. 1, Jun. 2002. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-85292002000100005>. Acesso em 07 de Julho de 2016.
- LESSA, A. C. “A evolução recente dos estudos e dos programas de pós-graduação em Relações Internacionais no Brasil”. *Meridiano 47: Boletim de Análise de Conjuntura em Relações Internacionais*, n. 68, 2006, p. 14-16. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/5152>. Acesso em 07 de Julho de 2016.
- MIYAMOTO, S. “O Ensino Das Relações Internacionais No Brasil: problemas e perspectivas”. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, n. 20, Jun. 2003. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-44782003000100009>. Acesso em 07 de Julho de 2016.
- TICKNER, A. B.; CEPEDA, C.; BERNAL, J. L. “Enseñanza, Investigación y Política Internacional (TRIP) En América Latina”. *Documentos del Departamento de Ciencia Política*, Bogotá, n. 19, Dez. 2012. Disponível em: [https://c-politica.uniandes.edu.co/docs/descargar.php?f=./data/CP\\_Doc19\\_04-12-12.pdf](https://c-politica.uniandes.edu.co/docs/descargar.php?f=./data/CP_Doc19_04-12-12.pdf). Acesso em 07 de Julho de 2016.